

Mais uma vez a área preservada da Floresta Nacional de Silvânia possibilita realização de importante pesquisa científica

Pesquisadores da UEG descobrem nova espécie de cogumelo na Flona

Posse

Issy Quinan toma posse como deputado estadual, representando a região da Estrada de Ferro

PÁGINA 3

Editorial

Nós e a tecnologia

PÁGINA 2

Opinião

Arthur Melo

A origem evolutiva da paranoia

PÁGINA 2



Foto: Divulgação/UEG

A equipe do Laboratório de Micologia Básica, Aplicada e Divulgação Científica (FungiLab) do Câmpus Central da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Anápolis, descobriu, recentemente, duas novas espécies de fungos no cerrado. A primeira é um cogumelo e a outra um bolor. As descobertas são parte da pesquisa de doutorado dos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado (Renac|UEG), Lucas Leonardo da Silva e Antônio Sérgio Ferreira de Sá, orientados pela professora doutora Solange Xavier dos Santos. Batizado como *Furtadomyces sumptuosus*, o cogumelo (foto) foi encontrado em uma área de mata da Floresta Nacional de Silvânia. Unidade de conservação na região centro-sul do estado de Goiás, que abriga diferentes fisionomias vegetacionais típicas do cerrado. Segundo os pesquisadores, o nome escolhido deve-se às características do cogumelo, que é robusto, suntuoso, bem diferente do que se conhece como um cogumelo tradicional. Já o bolor foi encontrado em uma das cavernas do Parque Estadual Terra Ronca, localizado no município de São Domingos, no nordeste do estado. O nome científico da espécie, *Preussia bezerrensis*, foi dado em homenagem à caverna onde ele foi encontrado, que é conhecida como Lapa do Bezerra. (Fonte: Agência Cora de Notícias)

Inauguração

A prefeitura entregou o CMEI Maria Marli, obra que vinha se arrastando há anos

PÁGINA 4

Se liga na história

Cida Sanches

O padre que rogou praga para Bonfim: 100 anos de atraso absoluto

PÁGINA 6

Editorial

Nós e a tecnologia

A tecnologia tem feito verdadeiras revoluções na vida de todos nós, aproximando pessoas, resolvendo problemas que antes pareciam sem solução, trazendo comodidade, conforto, segurança. Os benefícios são incontáveis e inquestionáveis. Mas... (e tem sempre um mas!) da mesma forma que trouxe facilidades e esperança, também deixou brechas – e que brechas – para riscos.

Recentemente, causou burburinho na imprensa e redes sociais o tal chat GPT, uma inteligência artificial capaz de coisas incríveis, quase humanas. A definição que o Google disponibiliza é de que se trata de “um algoritmo baseado em inteligência artificial” e que o nome Chat GPT é uma sigla para “*Generative Pre-Trained Transformer*” – que significa algo do tipo: “Transformador pré-treinado generativo”. O que ele faz? Ele é capaz de produzir textos a partir de informações coletadas da própria internet – os mais diferentes tipos de texto. O usuário faz a pergunta e ele responde.

Sendo assim tão criativo, qual o risco que ele representa?

Os filmes de ficção científica exploram a inteligência artificial às vezes a colocam como vilã – os robôs competindo com os humanos, e vencendo-os, escravizando-os. O chat GPT não tem recursos para tanto e estamos longe disso. Mas ele abre um caminho asfaltado para preguiçosos de plantão, sobretudo estudantes. O professor passa uma determinada pesquisa e o aluno lança a pergunta para o chat, copia e cola, pronto!

Claro que esse não é o objetivo que os criadores desse dispositivo tinham em mente quando trabalharam na sua criação. Mas e os inventores da internet, será que pensavam que ela seria usada da forma como vem sendo atualmente? A rede mundial de computadores abre um sem-número de possibilidades para quem a usa. Hoje se pode estudar qualquer idioma pela internet, e de graça. Pode-se aprender a fazer praticamente de tudo, de uma receita culinária a uma receita de bomba caseira.

Mas qual o uso mais comum que se faz da internet? Pode-se afirmar sem erro que a grande maioria utiliza a rede mundial de computadores para bisbilhotar a vida alheia ou para expor detalhes da sua própria vida. Isso não é uso, é desperdício de recursos. E esse desperdício levou a outra ameaça grande dos nossos dias: a propagação de mentiras como se fossem verdades. Foi graças à internet que teorias da conspiração que afirmam que a Terra é plana ou que as vacinas implantam chips no nosso corpo para podermos ser controlados pelo governo ganharam força e espaço.

Um pensador já disse certa vez que a tecnologia não é boa nem má – nem neutra. Ou seja, a tecnologia não vale por si mesma, mas pelo uso que fazemos dela, ou também pelo uso que permitimos que outros façam dela e dessa maneira nos atinjam.

Cabe então, a pergunta: o que temos feito com a tecnologia que temos a nosso dispor? Talvez a ficção científica não esteja assim tão errada e a tecnologia esteja nos dominando, não da forma como se temia, mas tornando-nos acomodados e de ideias limitadas.

A origem evolutiva da paranoia

Arthur Melo

Especial para A Voz

Numa época em que a ideiação paranoica parece ser galopante - incluindo crenças terraplanistas e de que as vacinas são um veículo para governos e empresas de tecnologia implantarem chips de computador em nossos corpos - parece oportuno nos perguntarmos sobre as origens da paranoia na nossa espécie. Podemos começar por observar mamíferos não humanos, como uma manada de veados sambar pastando em uma floresta do leste da Índia em um campo aberto. Constantemente em alerta, eles atendem a qualquer sinal que pode significar que um tigre está se preparando para atacar. A diferença entre primatas contadores de histórias, como nós, e o cervo é que, passada a ‘crise’, a vida para eles volta ao que era antes: pastando e monitorando seu ambiente. Nós, como contadores de histórias, após um evento de autoconsciência perseverante, uma história nasce através da imaginação e da linguagem/narrativas construídas sobre o ocorrido. Pensamos nisso, comparamos notas e expressamos uma gama de pensamentos e crenças sobre o evento e seu significado.

Nossas profundas raízes evolutivas como presas nos concederam uma facilidade alerta de perigo acionado e sistema de resposta. Essa organização neural é capaz de levar os sistemas cerebrais mais evoluídos a ideiação paranoica. Paranoia seria à nossa capacidade de criar crenças e cenários nos quais a malevolência e a ameaça são atribuídas a pessoas, organizações, situações e/ou forças ocultas onde nenhuma evidência empírica clara de ameaça pode ser diretamente detectada ou verificada consensualmente - deixando uma sensação de que perigosas forças estão sempre presentes. O que claramente diferencia a paranoia dos sentimentos de ameaça justificável é a crença de que existe um perigo oculto que só pode ser inferido com base em uma sensação generalizada de que alguma ameaça está operando nos bastidores, embora não possa ser especificamente detectada. Normalmente, essas crenças são consideradas verdadeiras com uma certeza inabalável, não importa o que aconteça e qual con-

tra-evidência é fornecida. Paradoxalmente, parece que nossa evolução neurológica superior - nosso desenvolvimento de um córtex cerebral pré-frontal avançado para planejamento e controle executivo, juntamente com nossa capacidade de abstração simbólica por meio da linguagem - nos dá tanto a propensão para a paranoia e nossa capacidade de discernimento racional.

Como em todas as presas, a evolução através da seleção natural conferiu à nossa espécie um sistema de detecção de perigo altamente sintonizado - um que é finamente equilibrado entre sub-reação e reação exagerada ao perigo percebido. Com a evolução de um córtex pré-frontal, nossos cérebros tornaram-se capazes de planejar o futuro e imaginar as consequências futuras, bem como o que poderia ser as intenções dos outros. A adição de uma capacidade de processamento cognitivo simbólico, mediada principalmente pela linguagem, nos permite criar cenários complexos (histórias) nos quais podemos testar (cognitivamente) estratégias potenciais e possíveis respostas antes de agir. Essas narrativas fazem parte de nossas ‘auto-histórias’ através das quais definimos nossas crenças sobre quem somos, bem como o que é real ou não. Assim, percepções e pensamentos resultantes de uma ativação de ameaça são continuamente narrados em uma ‘auto-história’ colorida com uma sensação de ameaça.

O ímpeto subjacente ao nosso antigo sistema de alerta neurológico é a sobrevivência, mas evoluiu em sistemas sociais muito menos complexos. As “auto-histórias” que nossos cérebros agora constroem para “explicar-mos” o que está acontecendo, embora ainda focadas principalmente no perigo e na sobrevivência, tornaram-se mais intrincadas à medida que as fontes de ameaça se tornaram mais diversificadas, difusas e, portanto, menos claras. Como resultado, é cada vez mais difícil para nosso antigo sistema de alerta identificar claramente o verdadeiro perigo. Essa situação ambígua inevitavelmente leva a um aumento na “inclinação” paranoica de nosso processamento cognitivo quando tentamos usar nossos cérebros “executivo” e “linguístico” para compreender e interpretar os sinais de perigo.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Ex-prefeito de Vianópolis, Issy Quinan Júnior toma posse como Deputado Estadual

Foto: Reprodução/Instagram

Na tarde do dia 1º de fevereiro, na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, foi realizada a posse dos deputados estaduais eleitos em outubro de 2022. Dentre eles, Issy Quinan Júnior, vianopolino que foi prefeito da cidade por dois mandatos.

Issy Quinan foi eleito em 02 de outubro do ano passado com 47.453 votos, sendo o 4º mais votado de todos os eleitos e o 3º mais votado de seu partido (MDB). Em Vianópolis, ele obteve 6.269 votos.

Em suas redes sociais, Issy Quinan Júnior escreveu:

“Hoje é mais um dia histórico da minha trajetória política!”

Junto aos outros 40 depu-

tados estaduais eleitos participamos da Solenidade de Posse, na @assembleiaggo. O compromisso firmado hoje é a garantia de que trabalharei diariamente, para honrar cada um dos 47.453 votos que recebi para meu primeiro mandato como deputado estadual. Tenham certeza de que Goiás terá uma política para todos, feita com o coração.

Obrigado a todos os amigos presentes, que participaram desse momento tão importante. Agora, oficialmente, as portas do gabinete estão abertas para vocês!”

Família

Issy Quinan Júnior está agora, onde seu pai, Issy

Quinan, cumpriu dois mandatos de Deputado Estadual.

Após ser vereador em Vianópolis (1963/1967), Issy Quinan foi eleito deputado estadual.

Exatamente, 56 anos depois, a família Quinan volta a ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa de Goiás.

Prefeitos, vereadores e secretários municipais de diversas cidades do Estado de Goiás estiveram no Gabinete do Deputado Issy Quinan Júnior antes e depois da solenidade de posse.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia, com informações do Correspondente Vianopolino)



Issy Quinan Júnior toma posse como Deputado Estadual



Issy Quinan, no plenário da Alego, ao lado dos seus pares

Bodas de Ouro: comemoração merecida e em grande estilo!

Registramos um grande momento desse lindo casal: Domingos de Souza Lima e Filomena Alice Gonçalves de Lima. Ambos, filhos de Tupaciguara. Na manhã de 01 de janeiro de 1980, partiram daquela cidade para Silvânia, buscando renovar o futuro deles e dos filhos!

Passados 43 anos, estão de volta a Tupaciguara e, no último dia 25 de fevereiro, comemoram em grande estilo e com muito merecimento, as suas Bodas de Ouro!

Enfrentaram todos os desafios e conseguiram preservar os

elementos necessários para que sua relação atingisse o ápice dos Cinquenta Anos! Vividos com muita dignidade e significado!

Abrilhantando a festa, a noiva chegou ao local do evento a bordo de um icônico Fusca ano 1981, que foi de propriedade de seu querido pai, o Sr. José Francisco Gonçalves (Sr. José Patureba)!

Parabéns ao casal pela felicidade espontânea, nascida das batalhas vencidas, e pelo exemplo que nos inspira a todos!



Bodas de Ouro: Filomena e Domingos



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!

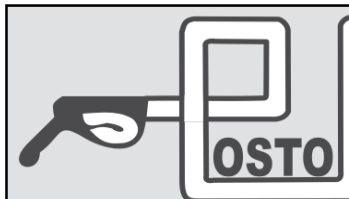
FONE: (62) 3332-1751

Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

A Voz

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610

Fax: 3332-1483

**Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO**

Prefeitura inaugura o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria Marli, no setor Anhanguera

No dia 15 de fevereiro, o Governo de Silvânia inaugurou o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria Marli, no setor Anhanguera.

A unidade integra a rede municipal de ensino e aten-

derá mais de 50 alunos. Os investimentos foram oriundos de repasses do Ministério da Educação, via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e recursos do Tesouro Municipal.



Fachada o novo CMEI, tanto tempo aguardado



Autoridades presentes fazem o descerramento a placa de inauguração da unidade

“Entregar uma unidade como essa, com toda essa estrutura e garantia de qualida-

de às crianças, é um privilégio. Parabéns para toda equipe que se desdobrou para que

essa inauguração fosse possível”, ressaltou o prefeito Dr. Geraldo.



Rua Misach Ferreira tem seu pavimento recuperado

Equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura trabalham na recuperação da Rua Misach Ferreira, no setor Anhanguera.

As ações consistiram na aplicação de bloquetes no lugar do pavimento danificado da via e a construção de soluções para captação e para o escoamento de águas pluviais.

O local sofria constantemente com a força e o impacto da água das chuvas, que devido ao alto volume, danificava o asfalto, calçadas e residências.

O trabalho realizado buscou minimizar o impacto das enxurradas e reestabelecer a

pavimentação asfáltica, onde foi possível mantê-la no local da intervenção.



Bloquetes e solução de captação das águas da chuva buscam resolver problema

Secretaria da Cultura cumpriu agendas positivas em Goiânia

O Secretário Municipal da Cultura, Turismo e Juventude, Ricardo Guerra e parte de sua equipe, cumpriram agendas positivas em Goiânia no mês de fevereiro.

A primeira reunião foi na Secult com Yara Nunes, Secretária de Estado de Cultu-

Secretário da Cultura, Ricardo Guerra, se reuniu com a Secretária de Estado da Cultura, Yara Nunes, e conversaram sobre o restauro da Igreja do Bonfim



ra. Na ocasião buscaram parceria e apoio para as ações culturais promovidas pelo Governo de Silvânia através da secretaria. O restauro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim voltou a estar na pauta.

A Segunda agenda foi na Goiás Turismo (Casa do Turismo) onde a equipe foi recebida por Joice Naves - gerente de Estruturação de Destinos e Luciano Guimaraes - Coordenador de Estruturação de Destinos

Turísticos, na qual trataram a respeito do potencial turístico do município de Silvânia.

Na terceira e última agenda, encontraram com Miriam Pires, gerente de artesanato da Secretaria de Estado da Retomada. Por coincidência, ainda tiveram um encontro com Mestre Lourenço, artista plástico da região de Silvânia, na Cartago (Casa do Artesanato Goiano) da Secretaria de Estado da Retomada.

Secretaria de Saúde implanta serviço de psicologia perinatal

Buscando ampliar e aperfeiçoar os atendimentos, o Governo de Silvânia, a partir da Secretaria de Saúde, implantou mais um serviço na rede de atendimentos municipal, a psicologia perinatal, que oferece acompanhamento psicológico durante o período de gestação.

A prática utiliza de recursos práticos e teóricos da Psicologia e oferta acompanhamento para mulheres no ciclo gestacional, como forma de orientar e preparar para esta fase tão importante. A profissional Lorhane Alcanfor inte-

gra a partir deste ano o quadro de profissionais da SMS para este tipo de atendimento especializado.

No dia 02 de fevereiro aconteceu o primeiro encontro para início dos acompanhamentos, o prefeito Dr. Geraldo e a secretária de Saúde, Laydiane Gonçalves e a diretora administrativa do Hospital Nosso Senhor do Bonfim, Gabriela Guimarães, acompanharam a atividade inaugural. A modalidade coloca Silvânia em posição de referência em Goiás, como uma das cidades pioneiras no Estado sobre o assunto.



Prefeito Dr. Geraldo com a secretária de Saúde, Laydiane Gonçalves e outras profissionais da saúde

Levantamento topográfico é realizado no setor Luiza Leal

Iniciados os trabalhos de elaboração do levantamento topográfico do Loteamento Popular Luiza Leal Lobo Batista.

O estudo é necessário para a concepção dos projetos de instalação das redes de saneamento, distribuição de água e energia.

A medida segue as ações para a viabilidade do novo setor, ainda nos próximos dias deve ocorrer a demarcação dos lotes, para melhoria da identificação pelos proprietários.



Equipe responsável pelo levantamento topográfico no Luiza Leal

Centro de Convivência dos Idosos (CCI) está ganhando cara nova

O Centro de Convivência dos Idosos (CCI) está passando por ampla reforma. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social, além da revitalização da estrutura física, novas atividades estão sendo planejadas para o ano de 2023, entre cursos, atividades lúdicas, de lazer e de atenção à saúde.

“Estamos renovando o espaço e as atividades para melhor atender nosso grupo da melhor idade!! Agradecimen-

tos especiais ao Prefeito Dr. Geraldo por estar proporcionando essa obra de grande importância para os munícipes!”



CCI recebe obras de revitalização

O padre que rogou praga para Bonfim: 100 anos de atraso absoluto

Cida Sanches

Especial para A Voz

A praga do padre é juntamente com a lenda da serpente, da madre de ouro, da mulher de branco, e do pote de ouro, uma das mais antigas e tradicionais lendas que atravessa gerações mexendo com o imaginário de quem a escutou contada por um parente ou pelos silvanienses mais antigos de nossa cidade. De acordo com as narrativas, em meados do século XIX, no ano de 1815 chegou a Bonfim um pároco, nomeado pelo Capitão Mor para desenvolver suas atividades religiosas na igreja do Bonfim, sendo o responsável pelos ofícios religiosos, como celebrar as missas, casamentos, batizados, confissões e também como conselheiro e grande incentivador do povo para o progresso da cidade.

Quando chegou a Bonfim percebeu que a cidade era carente de muitos recursos e a população era sem iniciativa para mudar muitas situações que provocavam atrasos e dificuldades para o desenvolvimento e progresso da cidade.

Percebeu a falta de banheiros nas casas, que muitas delas não possuíam água encanada, que muitas doenças eram transmitidas por falta de higiene. Diante dessa situação, começou a cobrar das autoridades e da população iniciativas para mudar essa situação de desmazelo e de negligência. Mas a população não recebeu bem essas cobranças do padre, diziam que ele devia cuidar somente da parte religiosa e da igreja, e que da cidade e das casas, cada um dos moradores cuidava da forma que achava melhor.

Os sermões do padre durante as missas tornaram-se cada vez mais duros e diretos, citando nomes, criticando, e

falando o que precisava ser feito em cada casa e também na cidade. Os moradores de Bonfim não gostaram de ter a sua intimidade invadida pelo padre, e as autoridades achavam um absurdo ter um religioso determinando a forma de como eles deveriam governar ou administrar a cidade.

O padre passou a ser visto como intrometido, antipático e inconveniente, por isso, a população exigiu dos seus superiores religiosos, que ele fosse transferido para outro lugar e que viesse outro padre para ocupar o seu lugar como pároco da igreja do Bonfim.

Após alguns meses, ele recebeu uma carta do seu superior ordenado que ele fosse servir em outra paróquia, pois, a população havia solicitado a sua transferência, não o queriam mais na cidade, então ele ficou furioso e de imediato tocou o sino da igreja insistentemente até ficar lotada dos fiéis. Quando todos já o aguardavam, ele entra na igreja com a carta nas mãos, e começa a proferir um discurso de indignação e raiva sobre o comportamento da população bonfinense e do pedido para a sua expulsão da cidade. E nesse momento dentro a igreja ele roga uma praga para o povo e a cidade: Que por cem (100) anos Bonfim iria ficar no atraso absoluto, que nada na cidade iria prosperar, que a população devido à sua ignorância e preguiça ficaria fadada ao retardamento, sem crescimento econômico e social.

Essa praga se manteve viva através de relatos orais, que volta e meia é lembrada em rodas de conversas. Perdurou por muitos anos e hoje, é ainda mencionada pelos mais velhos para justificar algo que não dá certo no desenvolvimento e crescimento de nossa cidade.

Mas para a nossa

tranquilidade e alívio, vale destacar que a praga já perdeu o seu prazo de validade, pois, já se passaram os cem anos de atraso rogados pelo padre. Pelo menos, é o que queremos acreditar.

Hoje fica a pergunta: porque a população bonfinense se colocava contra as melhorias, principalmente sanitárias? A resposta é bastante simples: naquela época a Igreja católica era o suporte da vida cultural e era comum o discurso de que para o cristão, o bem-estar físico era secundário face à salvação espiritual.

As doenças geralmente eram percebidas como uma expressão do pecado ou da graça divina. Os ensinamentos bíblicos e o exemplo de Jesus apontavam a devoção aos doentes como uma benção divina. A fé cristã enfatizava que o cuidado e a cura deveriam ser um ato de humildade. Nas procissões organizadas pelas igrejas, as orações e preces solicitavam a intervenção dos santos. Cada qual segundo sua especialidade. São Sebastião era invocado para proteger das epidemias. Santa Lúcia, contra as dores de dentes. Contra a peste e quebra-dura, Santo Adrião. As dificuldades serviam para que abrissem as portas da salvação.

Diante dessa explicação, podemos entender os motivos de tanta rejeição dos fiéis da antiga Bonfim para as propostas de inovação e mudanças do padre progressista. Ainda bem que toda essa mentalidade e credence já foi superada, e tudo agora faz parte apenas dos fatos históricos e de lendas.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.



Pintura Naïff de Cida Sanches: "Que por cem (100) anos Bonfim iria ficar no atraso absoluto, que nada na cidade iria prosperar, que a população devido à sua ignorância e preguiça ficaria fadada ao retardamento, sem crescimento econômico e social".



Drogaria
Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE
(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco n° 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

A Voz Jornal

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



Aqui você encontra todas as edições

O ouro da morte

Cleusa Ribeiro Soares

Especial para A Voz

“O povo de vocês gostaria de receber informações sobre como cultivar a terra?”

“Não. O que eu desejo obter é a demarcação de nosso território.”

(Diálogo entre o general R. Bayma Denys e Davi Kopenawa, durante audiência com o presidente José Sarney, 19 de abril de 1989) (Livro A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami, Davi Kopenawa e Bruce Albert, Companhia das Letras)

Do Brasil para o mundo as fotografias estarrecedoras da tragédia yanomami. Crianças desnutridas agachadas, sem força, uma criança na rede, em ossos. O índio idoso esquelético na maca, evocado em revista semanal como o Cristo morto do pintor italiano Andrea Mantegna. Imagens relacionadas à destruição ambiental e sanitária, decorrente das atividades ilegais de mineração.

É louvável a sociedade se comover e se mobilizar com ajuda material ao povo yanomami, a solidariedade não pode esperar. E imprescindível a medida de desintrusão tomada pelo governo para cumprimento da lei e salvaguarda da vida e saúde dos indígenas. Igualmente necessária, e louvável, a iniciativa do Ministro da Justiça em determinar à Polícia Federal a instauração de Inquérito Policial sobre a tragédia yanomami. Nas suas palavras: “Assassinar crianças é uma forma óbvia de conduzir o extermínio de um povo. Há indícios fortíssimos da materialidade do crime de genocídio. É disso que se cuida.”

O Brasil tem uma lei federal sobre genocídio: Nº 2.889/1956. O genocídio é definido

como a conduta que tem a intenção de destruir, no todo ou em parte, grupo nacional, étnico, racial ou religioso. E uma de suas hipóteses é a de submeter intencionalmente o grupo a condições de existência capazes de ocasionar-lhe a destruição física total ou parcial.

Além da Lei Federal Nº 2.889/1956 sobre genocídio e da proteção constitucional aos povos indígenas, o Brasil também é signatário do Estatuto de Roma que criou o TPI - Tribunal Penal Internacional (sede em Haia), competente para julgar o crime de genocídio, na definição do Estatuto: sujeição intencional do grupo a condições de vida pensadas para provocar a sua destruição física, total ou parcial. Além do crime de genocídio, o TPI (“o Tribunal”) também é competente para julgar os crimes contra a humanidade, de guerra e agressão – todos os crimes de competência do Tribunal Penal Internacional não prescrevem.

Nesses últimos dias, devido à tragédia dos yanomami, juristas brasileiros se manifestaram sobre o crime de genocídio, com destaque para uma questão central a ser investigada: há crime de genocídio se os agentes públicos responsáveis pela proteção aos povos indígenas agiram (ou se omitiram) de forma intencional, deliberada com o objetivo de negar, reduzir ou impedir a proteção Estatal aos yanomami (segurança à integridade física, alimentação, assistência médica, medicamentos, vacinas, etc), a ponto de levá-los à morte. Em relação às autoridades governamentais superiores (ex-ministros e até o ex-presidente da república), o crime de genocídio estaria configurado se essas autoridades souberam da condição dos yanomami e não agiram - “crime de gabinete”, no jargão jurídico.

E também seriam potenciais responsáveis pela tragédia yanomami (além de garimpeiros) os financiadores do ga-

rimpo ilegal e os que aferiram lucro criminosamente com a retirada do minério: o poderoso mundo do dinheiro (e político). São palavras de Maurício Ângelo, pesquisador e diretor do Observatório da Mineração:

“O garimpo se industrializou nos últimos dez anos. Entrou maquinário pesado, é muito dinheiro, cada máquina dessas custas 500 mil, até um milhão de reais. Os grandes empresários entraram no negócio. Estamos falando de uma rede que inclui grilagem, desmatamento, destruição de rios, crime organizado, facções criminosas que usam o garimpo para lavar dinheiro, como é o caso em Roraima. É um convite quase irresistível, é muito fácil você usar a fragilidade da cadeia do ouro para lavar dinheiro, além do ganho econômico imediato.” (revista Carta Capital, nº 1245, 8/2/2023). Também de expressiva importância o documento Mapeamento das Pistas de Pousa e Garimpo na Ama-

Advocacia, Consultoria e Assessoria

Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista

ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

zônia, disponibilizado virtualmente pela plataforma MapBiomias - 28% das pistas estão dentro de alguma área protegida por lei.

Finalizo essa reflexão com as palavras do ex-superintendente da Polícia Federal no Amazonas, delegado Alexandre Saraiva:

“Na criminologia se diz que uma das causas do crime é a ausência do guardião. Quando as pessoas percebem que o Estado não está olhando, o crime vai acontecer. O guardião não precisa ser um policial, pode ser uma câmara, um veículo na área, um satélite, o importante é que as pessoas tenham a percepção de que o Estado está olhando e,

mais que isso, que essas ações não sejam vistas pelos criminosos como pontuais. Precisamos ter um protocolo de atuação permanente para aquela região.” (revista Carta Capital, nº 1245, 8/2/2023)

O Brasil tem a obrigação de responder esta pergunta: o que aconteceu antes da fome e morte das crianças (e adultos) yanomami?

Para quem gosta de ler:

A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami, Davi Kopenawa e Bruce Albert; tradução Beatriz Perrone Moisés, prefácio Eduardo Viveiros de Castro, 1ª ed. Companhia das Letras, 2015.

Cleusa Ribeiro Soares

E-mail: decleusa@gmail.com

Sindicato Rural e SENAR promovem novos cursos em março

Uma parceria entre o Sindicato Rural e o Sistema FAEG/ Senar disponibilizou gratuitamente, três cursos durante o mês de março em Silvânia.

O presidente do Sindicato, Carlos Mayer, informou que de 7 a 10 de março, na Região da Ponte Alta, aconteceu, com o apoio da Corumbá Concessões, o curso de Pintura em Tecidos.

Também no período de 7 a 10 de março, os interessados puderam participar do curso de Pilotagem de Drones. As aulas também foram ministradas na Região da Ponte Alta.

Já entre os dias 21 e 24 de

março, o Sindicato ofereceu o curso de Produção Artesanal de Doces, marcado para a Região da Santa Rita.

Carlos Mayer lembrou que os cursos são gratuitos e os in-

teressados podem fazer inscrição na sede do Sindicato Rural de Silvânia.

Segundo ele, no decorrer do ano, a

parceria Sindicato Rural de Silvânia e o Sistema FAEG/ SENAR ainda vai oferecer diversos outros cursos nas mais variadas áreas e modalidade.



Curso de Pintura em Tecidos



JKAGRO

**Os insumos para sua safrinha,
você encontra na JK Agro!**

FERTILIZANTES NITROGENADOS DE COBERTURA,
INSETICIDAS, FUNGICIDAS E MUITO MAIS!

ZAP JK AGRO (62) 3332-3425





CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br



/CâmaraMunicipaldeSilvânia



@camaramunicipaldesilvania



/camaramunicipaldesilvania.go



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO



André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

Rosimeire Ferreira Sanches
ADVOGADA - OAB/GO 34.899

62 3332-1599
62 99955-9758
rosimeirefsanches@hotmail.com



Previdenciário - Imobiliário - Cível

Rua Couto Magalhães, Quadra 32, Lote 278
Centro, Silvânia-GO

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR